

RELATÓRIOS DE EXPLORAÇÃO

EXPLORAÇÃO DA CAVERNA DA MARRECA

Luiz Guilherme Assunção
Abril 66 - CAP -

Partimos do acampamento lá pelas 2 horas da tarde, logo após a saída do Iº grupo de exploração para a Gruta das Areias.

Como o Iº grupo levou quase todo o material técnico, pouca escolha tínhamos para explorar - Peter, Guido e eu nos munimos de capacetes (os que sobraram) e fomos para lá ...

Conosco veio o resto do pessoal - (aqueles que ainda não conheciam a caverna).

A entrada da mesma é um declive de uns 30 metros onde há uns lances de escada de madeira por onde se desce. Aí começa-se a entrar realmente na gruta, por uma rampa de lama e sem demora atingimos um salão (não muito grande) onde existe um belo "fio d'água" que cai de uns 6 mts.

Logo adiante, sobe-se por uma pequena rampa de calcário que leva à borda de um abismo bastante profundo.

Zigurds levou o pessoal de volta e nós 3 (Peter, Guido e eu) começamos a descida.

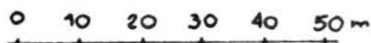
Descemos livremente os primeiros metros onde encontramos umas pedras soldadas em calcário, nas quais amarramos uma corda. Atiramos essa corda ao abismo e por ela descemos, 40 mts. de abismo! Um verdadeiro poço. Não achamos passagem na parte inferior, pois o fundo argiloso demonstrava que em épocas de enchentes, ali se acumulava água até grande altura, tendo escoamento por minúsculos pontos de infiltração.

Achamos um ponto penetrável a uns 5 mts. acima, do lado direito do salão, (dando as costas para a parede que desceramos), o qual atingimos depois de uma pequena escalada. Havia uma corrente de ar fresco bem nítida no sentido de baixo para cima. Essa pequena galeira continuava para cima e seguimo-la até um desmoronamento, a uns 15 mts. acima do salão.

Lá há uma falha horizontal no calcário que termina na parte superior do salão (vide desenho) onde pusemos nossa marca e descemos. Não conseguimos prosseguir.

Julgamos que essa circulação de ar fresco nada mais fosse que uma circulação INTERIOR no próprio salão (setas).

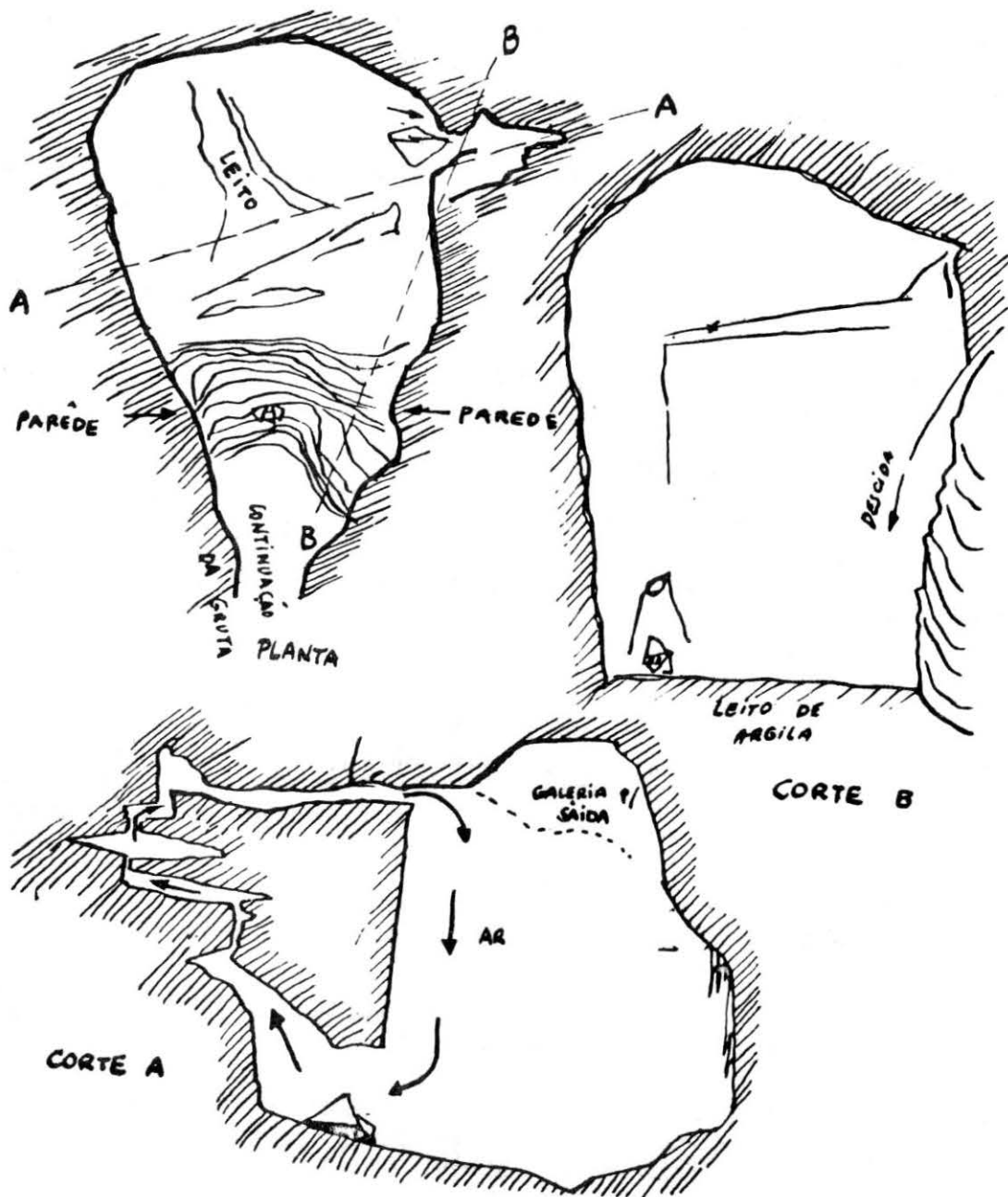
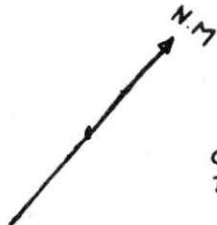
Durante a retirada, enquanto Peter e Guido tomavam as medidas e ângulos para o levantamento topográfico, eu aproveitei para fotografar a caverna. (Film HP-3 Ilford 400 ASA).



EXPLORAÇÃO DO CLUBE ALPINO PAULISTA
EM 8 DE ABRIL DE 1966

GRUTA DA MARRECA
MUN. IPORANGA - S.P.

COMPRIMENTO: ± 185 m
DESNÍVEL: ± 80 m



Saímos da gruta por volta das 8 horas, totalizando umas 5 horas de permanência subterrânea.

OBS.: Em relatório deve ser completado por informações topográficas do Peter e geológicas do Guido.

*A Gruta da Marreca, conhecida já há muitos anos, tem sido explorada em sentido mais amplo e foi topografada em 2 de Março/1965 pelo ESPELEO CLUBE DE LONDRINA.

oooo 0000 oooo

GRUTA SANT'ANNA - RESUMO HISTÓRICO

Pierre A. Martin -Grupo Opiliões-

1. Localizada à margem direita do Rio Bethary, em frente ao Morro Preto, a Gruta Sant'Anna, antigamente denominada Caverna do Roncador, está incluída entre as cavernas visitadas e ou reconhecidas pelo paleontólogo Ricardo Krone, nas viagens que fez à região entre 1896 e 1905. O cientista alemão registrou-a sob nº 41, em suas publicações, porém não conseguiu nela penetrar. Devido à localização da caverna e talvez à vazão do Rio Roncador, imaginou tratar-se da maior rede hidrológica da região. (Vide Boletim IGG-1950).
2. Em 1931/32 o Engenheiro Theodoro Knecht, a serviço do Instituto Geográfico e Geológico da Secretaria da Agricultura procedia a estudos de jazidas plombo-zincíferas na região. Com a ajuda dos srs. José Pinto e Braz Andrade Rezende, os quais eram moradores da região e operários da Mineração Furnas, conseguiu penetrar na Caverna do Roncador, tendo-lhes dado no ano seguinte o nome de Gruta Sant'Anna. Mercê dos ingentes esforços desses 2 abnegados colaboradores, os quais colocaram (e isto levou-lhes nada menos que 6 meses) pontes de madeira numa extensão de cerca de 1.600 m pela galeria principal do Rio Roncador, o Dr. Knecht pode percorrer a galeria principal do Rio praticamente sem se molhar. Infelizmente, suas pesquisas minerais não trouxeram resultados positivos tendo apenas achado algumas pepitas de ouro nativo nos cascalhos do leito do Rio Roncador. Até a presente data podem ainda ser encontrados vestígios dos madeiramentos colocados na galeria principal há 42 anos atrás.
3. Em 1946 o Engº J. Epitácio P. Guimarães, também pertencente ao Instituto Geográfico e Geológico, reconheceu a entrada colocando sobre a mesma a placa que até hoje lá se encontra.
4. Em 1950/51, Pierre A. Martin, hóspede da Mineração Furnas, foi conduzido pelo Sr. Braz Andrade Rezende até a entrada da caverna